



**SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA EVASÃO E DO ABANDONO ESCOLAR ENTRE JOVENS DA  
EDUCAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL**

**MEANINGS AND MEANINGS OF EVASION AND SCHOOL ABANDONMENT AMONG YOUNG  
PEOPLE OF TECHNICAL AND PROFESSIONAL EDUCATION**

Marcos Roberto Diniz<sup>1</sup>

e351374

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i5.1374>

PUBLICADO: 05/2022

**RESUMO**

Este artigo apresenta os resultados de pesquisa sobre a identificação, análise e compreensão dos sentidos e significados atribuídos para a evasão/abandono escolar por jovens que frequentavam a educação técnica e profissional em uma escola técnica estadual de São Paulo. Metodologicamente, a pesquisa optou por uma abordagem qualitativa, em forma de estudo de caso e baseada na realização de entrevistas semiestruturadas com dois jovens que abandonaram e/ou evadiram dos cursos técnicos de uma das unidades vinculadas ao Centro Paula Souza. A pesquisa concluiu que, para os jovens entrevistados, são fatores explicativos do processo de abandono escolar: as configurações e condições de vida de suas famílias; e as percepções das pessoas da família sobre a escolarização; a experiência escolar pregressa e os aspectos relativos à organização do tempo, dos espaços e do currículo escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino técnico. Abandono. Evasão

**ABSTRACT**

*This article presents the results of research on the identification, analysis and understanding of the meanings and meanings attributed to school dropout/dropout by young people who attended technical and professional education in a technical school in the state of São Paulo. Methodologically, the research opted for a qualitative approach, in the form of a case study and based on semi-structured interviews with two young people who abandoned and/or evaded from the technical courses of one of the units linked to the Paula Souza Center. The research concluded that, for the young people interviewed, they are explanatory factors of the school dropout process: the settings and living conditions of their families; and the perceptions of family members about schooling; the past school experience and aspects related to the organization of time, spaces and the school curriculum.*

**KEYWORDS:** Technical Education. Abandonment. Evasion

**1. INTRODUÇÃO**

Até o último quartil do século XX, o sistema educacional brasileiro apresentava uma cobertura bastante restrita tanto em termos de anos de escolaridade obrigatória quanto em termos de universalização do atendimento (OLIVEIRA; ARAUJO, 2005).

Antes da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1971 (Lei Federal nº 5.692), o Brasil possuía apenas uma etapa de escolarização obrigatória: o ensino primário, com duração de quatro anos. Uma vez concluído o referido ensino primário, os estudantes que desejassem continuar os estudos precisavam se submeter a um exame de admissão e apenas os aprovados poderiam seguir para aquilo que era chamado na época, de ensino médio.

<sup>1</sup> ETEC - Alberto Santos Dumont



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA EVASÃO E DO ABANDONO ESCOLAR ENTRE JOVENS  
DA EDUCAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL  
Marcos Roberto Diniz

A continuidade dos estudos após a educação primária, até 1971, era ofertada em dois ciclos: o ciclo ginásial (também com duração de quatro anos) e o ciclo colegial (com duração mínima de 3 anos). Por força da restrição do número de vagas, a passagem do ciclo ginásial para o ciclo colegial também exigia a aprovação em um segundo exame de conhecimentos. A Lei 5.692/71 unificou o antigo primário e o antigo ginásio e lhe conferiu o nome de Escola de Primeiro Grau. Já o ciclo colegial passou a ser considerada a nossa Escola de Segundo Grau, englobando também cursos de formação técnica e profissional (BRANDÃO, 2004).

A Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (a Lei Federal nº 9394/96) significam, em termos jurídicos, um avanço muito importante para superar esse caráter excludente.

Desde 1996, o Brasil assumiu novos arranjos para organizar a escolarização, introduzindo o conceito de Educação Básica e distribuição do sistema educacional numa lógica de direito público e subjetivo à educação. Essa modelagem jurídica foi finalmente consolidada com a Emenda Constitucional nº 59/2009, que estabeleceu a obrigatoriedade do atendimento educacional para todos os cidadãos brasileiros de quatro a 17 anos, o que significa, na prática, a garantia de acesso à educação infantil, ao ensino fundamental e ao ensino médio para 100% da população brasileira.

Na edição mais recente do documento Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira, publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019, é possível identificar que, embora no ensino fundamental, a taxa de universalização (isto é, o percentual de crianças e adolescentes matriculados na escola) tenha alcançado patamares superiores a 99%, algo inédito, entre a população de 15 a 17 anos, essa taxa não chega a 92%. Isso significa que há uma quantidade significativa de jovens que deixam de estudar quando alcançam a idade em que deveriam se matricular no ensino médio.

Considerar que cerca de 8% dos jovens brasileiros entre 15 e 17 anos não estão matriculados na escola de Educação Básica significa, em termos absolutos, que aproximadamente 890 mil jovens estão fora da escola, com base nos dados demográficos do IBGE, em 2018, nos quais indicavam que o Brasil possuía cerca de 10,5 milhões de jovens nesta faixa etária. Todavia, além da ausência dos jovens nas salas de aula, há uma segunda camada de problemas na escolarização dos estudantes nesta faixa etária: distorção<sup>1</sup> idade-série. Embora 91,5% dos jovens brasileiros entre 15 e 17 anos estivessem matriculados na escola, apenas 68,7% desses jovens estavam matriculados no ensino médio, etapa correspondente à sua idade (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020).

Seguindo os mesmos passos de Barros e Mendonça (1995), Bonnéry (2011); Cerqueira (2004) e, especialmente Klein (2007), é possível afirmar que uma parcela dos jovens matriculados no início do ano letivo deixa de frequentar a escola ao longo do ano e não consegue concluir aquela série. Esse tipo de situação tem recebido, nas estatísticas educacionais, o nome de abandono. O

<sup>1</sup> “A distorção idade-série expressa o resultado das muitas reprovações, de abandonos escolares e de novas tentativas de permanência e sucesso, num ciclo que se retroalimenta. Nessa situação encontram-se as(os) estudantes que estão pelo menos dois anos acima da idade considerada ideal em relação ao ano ou série escolar. Em 2019, eram pouco mais de 6 milhões ou 21% dentre as(os) matriculadas(os).” (UNICEF, 2021, p. 32).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA EVASÃO E DO ABANDONO ESCOLAR ENTRE JOVENS  
DA EDUCAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL  
Marcos Roberto Diniz

segundo fenômeno descreve a situação de jovens que concluem um ano letivo numa determinada série, mas não se apresentam para fazer a matrícula no ano letivo seguinte. Neste caso, a literatura estatística tem utilizado o termo evasão.

Em importante revisão da literatura acadêmica produzida sobre fracasso escolar entre 1991 e 2002, Angelucci, Kalmus, Paparelli e Patto (2004), sinalizaram que esse fenômeno tem sido interpretado a partir de quatro perspectivas, cada uma delas enquadrando o problema do fracasso escolar a partir de um conjunto de fatores resultantes em: a) características psicológicas ou psicossociais dos estudantes e/ou de suas famílias; b) problemas técnicos, sobretudo relacionados à formação e às capacidades pedagógicas dos professores e professoras; c) modo de funcionamento da própria instituição escolar (suas rotinas, seus modos de organizar o tempo e o espaço da aprendizagem, sua relação com a comunidade etc.); e d) dinâmica política.

Reprovação<sup>2</sup>, abandono e evasão são elementos que fazem parte do amplo conjunto de situações que compõem uma determinada noção de fracasso escolar. Importa sublinhar que, além dessa descrição objetiva, em termos de fracasso escolar também tem uma dimensão subjetiva: ou seja, uma dimensão vivenciada e experiência pelas crianças, adolescentes e jovens que, de alguma forma, são atingidos por esse fenômeno. (ABRAMOWICZ, 1997; KALMUS; PAPARELLI, 2010; CARDINALLI, 2006).

A escolarização tem um forte impacto na socialização e na construção das identidades das pessoas (DUBET, 1994; SETTON, 2005). Nesse sentido, ser nomeado, reconhecido ou tratado como alguém que tem problemas no processo de escolarização e ser classificado como alguém que não obtém o sucesso esperado nessa trajetória produz, nas crianças, adolescentes e jovens, situações de sofrimento psíquico e de desengajamento social. (KALMUS; PAPARELLI, 2010)

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1 FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO E À EVASÃO ESCOLAR ENTRE JOVENS NO ENSINO MÉDIO REGULAR

Rumberger e Lim (2008) realizaram a revisão analítica de 203 artigos publicados nos Estados Unidos da América entre os anos 1973 e 2008 para concluir que, de acordo com o esforço investigativo do campo, os fatores associados ao abandono e à evasão escolar poderiam ser divididos em dois grupos: a) fatores associados às características individuais dos estudantes; e b) fatores associados às características institucionais de suas famílias, de suas escolas ou de seus territórios/comunidades.

<sup>2</sup> “A cultura da reprovação incide fortemente sobre as trajetórias escolares de crianças e adolescentes, e, combinada com características pessoais e limitações de acesso decorrentes das desigualdades sociais, com base na localização da escola ou da moradia, aumenta a incidência de abandono, o que permite identificar quais são as populações escolares mais vulneráveis e, assim, atuar para romper os ciclos de exclusão.” (UNICEF, 2021, p. 30).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA EVASÃO E DO ABANDONO ESCOLAR ENTRE JOVENS  
DA EDUCAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL  
Marcos Roberto Diniz

No primeiro grupo, Rumberger e Lim (2008) reuniram o conjunto de elementos individuais (psicossociais e de trajetória de vida) que as pesquisas feitas demonstram guardar relação com a evasão e o abandono escolar. Alguns dos elementos destacados pelos autores são: a) pertencimento racial dos estudantes; b) identidade de gênero; c) ter frequentado ou não a educação infantil; d) seu desempenho acadêmico durante o ensino fundamental; e) absenteísmo; f) seu nível de aprendizagem dentro do próprio ensino médio; e g) presença ou não de deficiência ou quadros de adoecimento; entre outros.

No segundo grupo, os autores sinalizaram, por um lado, as características dos arranjos familiares ou comunitários dos jovens e, por outro lado, as características das escolas que costumam definir se estarão mais ou menos propensos ao abandono e à evasão.

No que tange aos elementos familiares, os autores destacaram, entre outros: a) nível socioeconômico da família; b) organização familiar (monoparental/biparental, ter irmãos ou não, posição na sequência de filhos); c) ocorrência de alterações drásticas nessa organização (falecimento de um dos pais ou dos dois, separações, reorganização dos papéis, chegada de novos elementos); d) relação dos adultos da família com a escolarização (expectativas altas em relação à escola, possibilidade de compreender e acompanhar a trajetória escolar do jovem, referências anteriores de escolarização completa, etc.); e) grau de vulnerabilidade social do território/comunidade; e f) existência ou não de padrões de violência sistêmica na comunidade/território (RUMBERGER; LIM, 2008).

No que diz respeito às características das escolas, foram apontados elementos como: a) a composição (racial, de gênero, de nível socioeconômico) dos alunos que frequentam a escola; b) a qualidade da infraestrutura do prédio escolar; c) a disponibilidade e distribuição equitativa de recursos pedagógicos; d) a suficiência e a qualidade da formação dos professores; e) o currículo praticado; f) as relações da escola com outros equipamentos públicos; e g) a existência e implementação de políticas públicas especificamente voltadas à prevenção do abandono e da evasão e de recuperação da aprendizagem, entre outros (RUMBERGER; LIM, 2008).

Soares, Fernandes, Nobrega e Nicolella (2015) reconheceram que a relação dinâmica entre as desigualdades estruturais da sociedade brasileira (associadas ao nível socioeconômico, ao pertencimento racial e às disparidades de gênero) e os fatores mais subjetivos, familiares e intraescolares na produção de condições que levariam ao abandono e à evasão escolar dos jovens. Cruzando dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios e dados da Pesquisa sobre Abandono Escolar do Estado de Minas Gerais, os autores delimitaram o perfil dos jovens que mais abandonaram o ensino médio: os de menores condições econômicas, os do sexo masculino, os que apresentam histórico prévio de reprovação, abandono e baixo desempenho acadêmico e os que apresentam situações especiais, como a gravidez precoce (SOARES *et al.*, 2015, p. 770).

Nesse conjunto de elementos, existem aqueles que a escola pouco ou nada pode fazer para alterar (como por exemplo o nível socioeconômico dos estudantes e de suas famílias). Todavia, há



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA EVASÃO E DO ABANDONO ESCOLAR ENTRE JOVENS  
DA EDUCAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL  
Marcos Roberto Diniz

elementos nos quais as políticas educacionais e as dinâmicas de funcionamento da escola e de relação entre escola e comunidade podem incidir e, com isso, proporcionar a mitigação de riscos de evasão e abandono escolar nos jovens que, estatisticamente, tendem a experimentar essa condição. Um deles é o esforço por garantir padrões adequados de aprendizagem no ensino fundamental e para aumentar o engajamento dos jovens com as tarefas acadêmicas.

Os autores também sinalizam as relações entre as expectativas e possibilidades de incentivo familiar à escolarização com a decisão de permanecer estudando e os sentidos que os jovens atribuem à escola e destacam que:

Os jovens em situação de risco pertencentes às classes econômicas mais baixas perdem duplamente: primeiro, a família não tem experiência prévia para construir um capital cultural que dê a relevância devida à educação e que, de fato, a relacione com o sucesso profissional e uma ascensão social. Provavelmente, a importância que atribuem à escola está muito mais associada à obtenção do diploma per se do que à qualidade da educação recebida. Por outro lado – dada a necessidade de aumentar a renda ou, pelo menos, diminuir as despesas –, é difícil continuar incentivando um aluno que tenha sofrido sucessivos fracassos em sua vida escolar a continuar os estudos. Assim, embora a necessidade de trabalhar e aumentar a renda possa então ser um fator que tenha sua origem na necessidade de subsistência do indivíduo ou de outros membros de sua família, também se pode presumir que, a partir de certa idade, o jovem de famílias mais pobres se sente desconfortável em parecer improdutivo ficando muitas horas na escola. (SOARES *et al.*, 2015, p. 770).

Essas evidências de pesquisa, explicativas do fenômeno do abandono e da evasão escolar no ensino médio, podem favorecer a compreensão de como tais processos se manifestam na educação profissional e técnica de nível médio.

### 2.2. FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO E À EVASÃO ESCOLAR ENTRE JOVENS NO ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONAL

Os estudos que tratam da evasão escolar no ensino técnico são menos frequentes do que os que tratam o assunto no ensino regular, como também evidenciado por Kubilius e Kanaane (2019). Todavia, parte das conclusões alcançadas pelos estudos que investigaram tal evasão e o abandono no ensino médio regular, se aplica também à educação técnica e profissional, especialmente quando o ensino técnico é frequentado pelo estudante de modo articulado ou concomitante ao ensino médio regular (DORE; LÜSCHER, 2011; MACHADO; MOREIRA, 2012; SALES; CASTRO; DORE; 2013).

Recorre-se, neste caso, inicialmente, à síntese de revisão bibliográfica construída por Figueiredo e Salles (2017). As autoras localizaram, entre 2007 e 2017, sete estudos que consideraram referenciais para este campo. Para cada um dos estudos, buscou-se identificar e analisar a proposta de investigação e as conclusões alcançadas no que diz respeito aos fatores associados ao abandono.

Machado (2009), na dissertação de mestrado intitulada “A evasão nos cursos de agropecuária e informática/nível técnico da escola agrotécnica federal de Inconfidentes – MG” (2002 a 2006), identificou que são fatores associados à evasão e abandono: o afastamento da família, a



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA EVASÃO E DO ABANDONO ESCOLAR ENTRE JOVENS  
DA EDUCAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL  
Marcos Roberto Diniz

não identificação com o curso escolhido, o envolvimento com situações de abuso de drogas, o excesso de atividades propostas pela escola, dificuldades relativas ao processo ensino aprendizagem, desmotivação, lacunas na formação escolar anterior, o distanciamento cultural entre escola e estudante, práticas pedagógicas e aspectos institucionais.

Marconato (2009), no estudo “A evasão escolar no curso de técnico agrícola na modalidade de EJA da EAF Rio do Sul – SC”, concluiu que, na amostra estudada, os fatores mais fortemente localizados na decisão de abandonar a escola foram: o desejo/necessidade de se inserir no mundo do trabalho, a dificuldade em conciliar os horários de trabalho com os horários de oferta escolar e as dificuldades dos estudantes em corresponder às práticas pedagógicas, às expectativas acadêmicas e ao regime de funcionamento da escola.

Araújo (2012), Cravo (2012) e Moreira (2012), em estudos realizados, respectivamente, no Maranhão, Santa Catarina e Minas Gerais alcançaram resultados muito semelhantes. Influenciaram decisivamente a ocorrência de abandono/evasão: a) a competição entre trabalho e escolarização (expressa sobretudo na dificuldade de compatibilizar os horários para as duas atividades; b) dificuldades enfrentadas pelos estudantes frente às exigências acadêmicas, às práticas pedagógicas e às regras institucionais dos estabelecimentos de ensino; c) lacunas de aprendizagem/desempenho anteriores ao ensino médio apareceram novamente. Além desses elementos, Araújo (2012) e Moreira (2012) identificaram também dificuldades relacionadas à distância entre o local de moradia e a escola, e às questões socioeconômicas que dificultavam o custeio da permanência nos cursos.

Por fim, Figueiredo e Salles (2017), em estudo de caso conduzido na Unidade Descentralizada de Petrópolis do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) debruçaram-se sobre o fenômeno da evasão naquele contexto com um recorte muito específico na passagem do primeiro para o segundo período do curso. As autoras procederam entrevistas em profundidade com 10 estudantes que haviam decidido evadir do curso. Após a realização da entrevista, as pesquisadoras procederam o tratamento do material coletado mediante a técnica de análise de conteúdo. Trata-se, portanto, da compreensão expressa pelos próprios estudantes evadidos sobre as motivações e fatores associados a essa decisão que tomaram. Os resultados apresentados podem ser observados no Quadro1, abaixo, no qual estão distribuídas seis categorias diferentes de motivações/fatores:



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA EVASÃO E DO ABANDONO ESCOLAR ENTRE JOVENS  
DA EDUCAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL  
Marcos Roberto Diniz

**Quadro 1** – Categorias e motivações/fatores identificados por Figueiredo e Salles (2017) quanto à evasão escolar no ensino técnico

<b>Categoria</b>	<b>Motivação/Fatores</b>
Lacunas na escolha do curso	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Ausência de Informações Prévias (sobre o curso);</li> <li>➤ Decisão de ingresso vinculada à experimentação;</li> <li>➤ Ausência de Maturidade;</li> <li>➤ Não identificação com o curso.</li> </ul>
Fatores Escolares	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Coincidência do período de provas (Curso Técnico e Ensino Médio) e critérios de avaliação pouco flexíveis;</li> <li>➤ Método pedagógico pouco dinâmico;</li> <li>➤ Professores pouco incentivadores;</li> <li>➤ Ausência de flexibilidade de horários.</li> </ul>
Dificuldades Pessoais	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Falta de conhecimento ou habilidade base;</li> <li>➤ Conciliação do curso com o trabalho e/ou outros estudos;</li> <li>➤ Sentimento de incapacidade e frustração.</li> </ul>
Influência de Amigos	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Antecipação de experiências negativas</li> </ul>
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Oferta de Trabalho e/ou outros estudos.</li> </ul>
Desinteresse institucional e/ou governamental	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Ausência de ações e/ou políticas de apoio à permanência</li> </ul>

**Fonte:** Figueiredo e Salles (2017, p. 375).

### 2.3. O CONTEXTO DA PESQUISA

O Centro Paula Souza (autarquia do governo do Estado de São Paulo responsável pelas Escolas Técnicas Estaduais (ETECs) conta, atualmente, com 223 escolas de ensino técnico que oferecem cursos integrados, concomitantes ou subsequentes ao ensino médio. As escolas estão distribuídas em 16 regiões administrativas. A ETEC selecionada neste estudo está situada na região da baixada santista, litoral do estado de São Paulo.

Atualmente, a unidade atende 524 estudantes matriculados em nove cursos técnicos. O corpo docente da escola é formado por 58 profissionais e os cursos são oferecidos na modalidade integrada, concomitante e subsequente. Na modalidade integrada, a primeira turma foi oferecida no ano de 2020 com a disposição de 40 vagas (CSP, 2020). A unidade atrai estudantes dos diferentes municípios da baixada santista (cerca de 48% dos alunos não residem no município onde está situada a escola).

A comunidade escolar, em sua maioria, é advinda da Região Nordeste do país, muitos são trabalhadores da construção civil e empregadas domésticas que sentiram a necessidade de retornar aos estudos devido ao mercado de trabalho, bem como o interesse em adquirir, ou aprofundar, seus conhecimentos socioculturais.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA EVASÃO E DO ABANDONO ESCOLAR ENTRE JOVENS  
DA EDUCAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL  
Marcos Roberto Diniz

Por fim, vale mencionar que a ETEC é situada em uma região permeada por comércios locais e espaços residenciais, cuja acessibilidade e movimentação compõem o perímetro.

### 2.4. PEDRO E JOÃO: DUAS HISTÓRIAS DE EVASÃO ESCOLAR

#### 2.4.1. A história de Pedro<sup>3</sup>, 17 anos

Pedro abandonou a Escola Técnica em 2019. Naquele momento, era um aluno do curso técnico em logística. Relatou que desde a educação infantil, estudou em escola da rede privada de ensino, o que é considerado uma minoria dentro o percentual de dados de estudantes que são oriundos de escola particular e ingressam na ETEC, conforme dados do CPS em 2018. No ensino fundamental, esteve matriculado em uma única escola, tanto para os anos iniciais quanto para os finais. Afirmou que, com isso, manteve seu grupo de amigos ao longo de toda a infância e início da adolescência. Seu irmão também estudava na mesma escola e ambos tinham um acompanhamento contínuo dos pais. A escola ficava no mesmo bairro em que residiam, há apenas duas quadras de casa.

Quando questionado se foi um bom aluno, Pedro respondeu de maneira afirmativa e, que sempre buscou se esforçar em sua vida escolar, como indicado no excerto, a seguir:

Sim, eu sempre busquei a competência né? Sempre a pontualidade. Entregar minhas lições. Eu buscava sempre companheirismo dentro da sala, ajudar meus amigos nas lições e quando eu não conseguir realizar uma coisa eu procurava ajuda também. Dos professores, de amigos que eram mais eficientes na matéria do que eu e assim, creio que me tornei um bom aluno. Sempre tirando a média numérica 8 por aí... (PEDRO, 2021).

Em relação às interações com professores, sempre foi uma relação harmoniosa e gosta muito de desafios propostos nas aulas, principalmente os relacionados à área de lógica, uma vez que, português nunca foi seu “forte”.

Sobre a relação entre pares, com os colegas de classe, Pedro relata que vivenciou algumas dificuldades:

Eu nunca fui de conflito em escola, nunca fui de brigar, nunca fui chamado por direção, atenção de inspetores, mas em alguns casos tinham pessoas que ficavam em cima de mim ... tipo ... enchendo meu “saco” ... ficavam me caçoando né? Acho que não chegava a ser um *bullying*... Até porque ... Eu sempre fui um pouco sensível...sempre... como posso dizer... eu sempre fui carinhoso e carismático. (PEDRO, 2021).

A trajetória escolar narrada por Pedro, até o ingresso na ETEC, segundo o seu próprio relato não foi perpassada por percalços significativos, sendo o evento acima um dos poucos indicados como desconfortável.

Pedro afirmou que a reação de sua família, quando contou que havia sido aprovado no

<sup>3</sup> Os dois nomes adotados neste artigo são fictícios, opção que pretende proteger a identidade dos dois jovens entrevistados no processo da pesquisa.





## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA EVASÃO E DO ABANDONO ESCOLAR ENTRE JOVENS  
DA EDUCAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL  
Marcos Roberto Diniz

processo seletivo da ETEC, foi boa. Principalmente sua mãe, com quem declarou ter uma relação mais próxima. Pedro revelou ainda que ter passado numa boa colocação (13º lugar da lista geral) foi um motivo adicional de alegria.

Os relatos de Pedro quanto ao ingresso na ETEC não sinalizaram que houve algum índice significativo de dificuldade, o que pode, talvez, estar associado à qualidade do ensino que recebeu na instituição de ensino particular, na qual estudou durante o ensino fundamental, bem como ao apoio contínuo dos pais quanto à realização das atividades escolares e outros elementos associados à realidade dele. Como indicado anteriormente, Pedro faz parte de um perfil minoritário de estudantes da ETEC.

O entrevistado disse que mora com seus pais, com idade de 57 e 52 anos respectivamente, além de seu irmão, que irá se casar nos próximos meses. Pedro relatou que seus pais são oriundos do interior do Ceará e moravam no sertão, onde era explorado o trabalho infantil, no qual infelizmente sua mãe e seu pai fizeram parte. Por conta disso, sua mãe, mesmo com o ensino médio completo, não conseguiu ir em busca de uma profissionalização. Já seu pai precisou abandonar os estudos.

Nota-se que, em partes, a família de Pedro se assemelha – em certa medida – a boa parcela da família brasileira<sup>4</sup>, cujos progenitores concluíram apenas uma parte ou a totalidade da formação básica. Apesar de não ser sinalizada por Pedro como uma interferência direta no seu processo educacional, estudos indicam que o grau de formação dos pais tende a influenciar nos rendimentos educacionais dos filhos. Nitahara (2016) comenta os dados apresentados pelo IBGE que embasam essa informação, no Censo realizado, em 2010, quase 46 milhões de pais não tinham concluído os estudos em nível básico. Em 2017, o IBGE, novamente afirmou que a escolarização dos pais era decisiva no nível de escolarização dos filhos, pois apenas 14,9% dos brasileiros e brasileiras conseguiam concluir o ensino superior quando provenientes de famílias, nas quais os pais deixaram a escola (BEZERRA; MARTINS, 2017).

Quando questionado sobre o período em que cursou Logística, Pedro citou que foi uma mudança brusca de rotina, principalmente por ter que voltar ao mesmo local duas vezes, uma vez que praticava natação, competindo em provas profissionais, e com isso, precisava conciliar o esporte e a escola.

Com relação ao interesse do curso, Pedro mencionou que sempre foi em busca de conhecimento, e o fato de gostar da área de exatas o incentivou a escolher o curso, uma vez que havia visto na grade curricular que tinha bastante disciplinas que requerem cálculos.

Pedro também citou o fato da frequência de pessoas mais velhas no curso, o que dificultava sua relação com os demais, principalmente na parte do diálogo. Cumpre lembrar que a idade dos estudantes da ETEC varia entre 15 e 45 anos, de modo que ao se referir as pessoas mais velhas Pedro faz menção aos adultos com idade muito superior à sua própria.

<sup>4</sup>METADE dos chefes de família não tem o ensino fundamental. **G1**, Educação, São Paulo, publicado em 17 out. 2012. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2012/10/metade-dos-chefes-de-familia-nao-tem-o-ensino-fundamental-diz-censo.html>. Acesso em: 28 abr. 2021.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA EVASÃO E DO ABANDONO ESCOLAR ENTRE JOVENS  
DA EDUCAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL  
Marcos Roberto Diniz

Segundo Pedro, nas disciplinas que frequentou, enquanto ainda estava no curso, não chegou a ter dificuldades de aprendizagem, além de manter uma boa relação com o corpo docente e funcionários da ETEC.

De modo geral, Pedro indicou que a sua experiência durante o curso foi marcada pela mudança de rotina, que passou a ser exacerbada pelos compromissos entre a prática profissional da natação e os estudos, convivência com pessoas mais velhas do que ele na mesma sala de aula e pela boa relação com os docentes e funcionários da ETEC.

Quando Pedro decidiu deixar o Curso na ETEC, ele estava passando por um momento difícil na época, principalmente no que tangia conciliar a equipe de natação, o ensino regular e técnico, pois ficava os três períodos atarefado. Toda essa dinâmica, conforme o seu relato, o deixou emocionalmente abalado, “diagnosticado com depressão”. Bem como constatou que não conseguia se dedicar a realização das atividades do ensino médio regular.

Quando questionado acerca do porquê de interromper definitivamente o curso de logística e não o do ensino médio, Pedro relatou que concluir o Ensino Médio é uma etapa obrigatória, já o ensino técnico não. De maneira geral, verifica-se que a razão apresentada por Pedro se distancia, em certa medida, dos principais elementos indicados por Rumberger e Lim (2008), bem como não se aproxima, de modo direto, aos fatores elencados por Figueiredos e Salles (2017), mesmo que na categoria “Fatores Escolares” encontre-se a coincidências das avaliações, pois, no caso de Pedro, de acordo com as suas justificativas, o excesso de atividades e o impacto na rotina causado por esta sobrecarga contribuíram para com a decisão de interromper o curso.

### 2.4.2. A história de João, 27 anos

João afirmou não se recordar muito da Educação Infantil, mas lembra que sua escolarização inicial havia sido realizada em uma escola municipal do Guarujá, antes de se mudar para Santos. Relatou que frequentou os anos iniciais do Ensino fundamental integralmente numa escola (pública/privada) do município de Santos. Quando perguntado sobre como foi essa primeira fase do ensino fundamental, o entrevistado declarou ter boas lembranças de quando estudava em Santos e não ter se adaptado à escola quando se mudou para o Guarujá: “Eu não sabia como caminhava as coisas aqui no Guarujá, aí fui pra Santos e me acostumei com o nível de lá. Depois, quando voltei eu não me adaptei” (JOÃO, 2021).

No início da adolescência, sua família se mudou para o Guarujá. Isso aconteceu, precisamente, quando João estava transitando da antiga 5ª série (atual 6º ano) para a antiga 6ª série (atual 7º ano). João foi matriculado na Escola Estadual Lúcia Flora, local que mencionou ter enfrentado dificuldades de socialização e sofrido para se sentir acolhido na Escola:

[...] seria mesmo o pessoal, o tipo de educação das pessoas eu sofri discriminação por causa da minha cor, por ser branco, galera tinha preconceito com isso sim! Preconceito com branco e isso existe. Foi lá no Lúcia Flora. Apanhei e sofria *bullying*, e tudo isso. A galera olhava e fala: Ele é branco, ele tem condição melhor.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA EVASÃO E DO ABANDONO ESCOLAR ENTRE JOVENS  
DA EDUCAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL  
Marcos Roberto Diniz

Não que seja isso, mas... Eu sofri discriminação por esse fator mesmo, a galera normal. Mais infelizmente foi isso, lá em Santos fui acostumado, assim a educação era bem mais clara, as pessoas não tinham esse tipo de preconceito, não havia *bullying* (JOÃO, 2021).

João relatou que esse e outros problemas experimentados no acolhimento na escola estadual fizeram com que ele deixasse de frequentar as aulas antes de concluir a 6ª série (atual 7ºano), experimentando, pela primeira vez, a situação de abandono escolar. Somente no ano seguinte, quando sua família se organizou melhor financeiramente e conseguiu matriculá-lo numa escola privada, ele retomou os estudos. Além da “discriminação racial”, no seu ponto de vista, ainda houve as diferenças quanto à qualidade nutricional oferecida na escola: “A alimentação da escola era diferente. Em Santos a gente tomava todinho, tomava um monte de coisa que aqui no Guarujá não tinha. Várias adaptações, assim que eu só onde encontrar aqui [no Guarujá] em escola particular. Em escola estadual foi bem difícil [encontrar].” (JOÃO, 2021).

Vale ressaltar que a alegação de João ter sofrido discriminação por ser branco configura-se na contramão dos fatos históricos nacionais relativos à evasão e ao abandono escolar. O racismo, sobretudo o racismo estrutural, não concerne ao “preconceito com branco” afirmado pelo participante. A perseguição sofrida na escola, mesmo que sob alegação “da cor da pele” afasta-se da noção do que é racismo e contra quem ele é manifesto, cujas características e o fenótipo do entrevistado desviam-se consideravelmente (TRINDADE, 1994; CARREIRA; SOUZA, 2013).

Em seguida, João destacou que o abandono escolar no ensino fundamental não foi vivenciado com tranquilidade pela família, pois passou a sofrer com piadas e cobranças adicionais por parte dos familiares. Com a matrícula na escola privada, João retomou os estudos e concluiu o ensino fundamental quando, então, decidiu participar do processo seletivo para ingresso na ETEC. Relatou que sempre gostou mais das disciplinas de humanas e que exatas nunca foi “o seu forte”, todavia, sinalizou que não se considerava um bom estudante e que era preguiçoso: “Não, nunca me considerei um bom aluno, eu sempre fui bom de entender as coisas, de ter um raciocínio, mais meu problema sempre foi a parte de participação efetiva. Eu sou preguiçoso Marcão. Eu tenho esse problema comigo”.

Apesar de mencionar e destacar as dificuldades enfrentadas no âmbito das relações com os colegas de escola, João indicou ter tido boa convivência com os professores e funcionários das unidades escolares pelas quais passou durante o ensino fundamental.

João foi incentivado pelos seus pais, após concluir o ensino médio, a cursar um ensino técnico profissionalizante, tanto que relatou que foi por meio deles que veio a descobrir o que era uma ETEC, destacando a influência exercida por eles: “Eles influenciaram sim, além da ETEC ser uma unidade gratuita de ensino é uma referência né? Um ensino técnico diferenciado do que tem em todo sistema e sim eles super apoiaram tanto que foram eles que me falaram sobre o vestibular, me mostraram o que era uma ETEC” (JOÃO, 2021).

Quando João contou para sua família que havia sido aprovado no processo seletivo para o



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA EVASÃO E DO ABANDONO ESCOLAR ENTRE JOVENS  
DA EDUCAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL  
Marcos Roberto Diniz

curso técnico em Logística na ETEC, seus pais ficaram muito felizes, pois sempre tiveram a ETEC como referência. A participação dos pais de João, em forma de apoio e incentivo, corrobora com as indicações do IBGE comentadas por Bezerra e Martins (2017), nas quais sinalizam que o nível educacional influencia no nível de escolarização dos filhos, como se verá no tópico seguinte o nível de escolarização dos pais de João está acima da média das famílias brasileiras.

A ideia de que era importante estudar sempre esteve presente na vida de João. Ele declarou que a sua mãe é formada em nível superior (graduação e especialização) e que seu pai concluiu toda a educação básica e possuía certificação de ensino técnico. Faz-se significativo reiterar que o nível de escolarização dos pais de João ultrapassa a média de boa parte das famílias brasileiras.

João salientou que mesmo quando teve problemas no ensino fundamental e seus pais trabalhavam o dia todo, sempre estiveram presentes em sua vida escolar, passando ensinamentos marcantes como ter uma formação, “[...]eles sempre respeitaram. No quesito lá quando eu tive meu problema no fundamental, eles me respeitaram, não me obrigaram a ir e eu sempre achei legal a convivência deles e eles sempre me respeitaram. Não me forçaram a nada” (JOÃO, 2021).

Percebe-se que apesar do incentivo e da importância atribuída por parte dos pais à educação, houve também na trajetória de João o consentimento parental quando expressou o desejo de abandonar a escola durante o ensino fundamental. A “participação” da família é um assunto que perpassa o tema da evasão/abandono escolar, debates acerca da ausência e/ou da presença já permearam os cenários educacionais de diversas maneiras indicando como a organização familiar terminar por influenciar a continuidade ou descontinuidade dos estudos. Por exemplo, Brugim e Shroeder (2014) comentaram o *Papel das famílias diante da evasão escolar*, assim como Splendor (2013) também abordou a *Evasão Escolar: o motivar, a família e a importância do Ensino Médio*, há em comum em ambas as publicações o indicativo da participação das famílias e como estão implicadas no processo de formação escolar.

Ao ser questionado sobre a sua experiência na ETEC João elencou uma série de eventos e teceu um conjunto de comentários que melhor se alocaram no tópico a seguir, razão pela qual se optou por indicar que o participante associou a sua experiência com o processo de evasão do curso.

João relatou que o ingresso na ETEC se deu num momento de vida muito complicado:

O período na minha vida em si, estava meio conturbado. Tinha acabado de perder meu pai, estava numa adaptação muito grande, eu tenho um problema com a minha mãe, que ela tem dificuldade de locomoção e eu tenho que auxiliar tudo isso nela. E eu tinha mudado de lugar na cidade, estava um pouco difícil e eu estava motivado, mas o que me desmotivou mesmo, foi a estrutura da ETEC, que ela alaga muito. Eu tive prejuízo pessoal ao perder a minha moto. (JOÃO, 2021).

Mas, além dessas questões de contexto familiar de João, o entrevistado revelou em seu relato que, em sua avaliação, outros fatores contribuíram para com a interrupção do curso. Um deles relacionou-se à sua percepção sobre os problemas de qualidade da infraestrutura física e com a organização pedagógica da ETEC.

A questão da localização da escola é apontada por Silva Filho e Araújo (2017), bem como



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA EVASÃO E DO ABANDONO ESCOLAR ENTRE JOVENS  
DA EDUCAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL  
Marcos Roberto Diniz

UNICEF (2021) como fator a ser considerado em relação à evasão/abandono. Entende-se que quanto maior for a distância entre a residência e a unidade escolar somados às dificuldades de transportes maiores serão as probabilidades de desistência. Contudo, a localização da escola tem o seu grau de importância, mas não se coloca como fator determinante e isolado como indicado por João, o que permite inferir que a perda da moto no alagamento não seria o fator decisivo, neste sentido, a experiência anterior de evasão e os eventos ocorridos ao longo de seu processo formativo também participaram do seu processo de tomada de decisão.

No campo pedagógico, por exemplo, João indicou que houve um erro administrativo, o qual culminou na desorganização da sua rotina de estudos e, por consequência, o seu grau de engajamento diminuiu:

Eu tinha me adaptado, montado um plano de estudos, toda uma rotina antes disso, aí no meio também ficou conturbado, que me avisaram que eu não precisava fazer todas as matérias, só as que eu estava devendo (JOÃO, 2021).

Essa problemática também corroborou para que João desanimasse e, posteriormente, desistisse do curso, alegando que a alteração tornaria a sua rotina impraticável. João também indicou que falta de incentivo para fazer uma parceria entre o estudante e o mercado de trabalho: “Fazer um estágio mais relacionado com o curso, mais comprometimento do curso com o mercado de trabalho, um pouco maior, despertasse um interesse maior” (JOÃO, 2021).

Embora, Sabino e Meneses (2018) tenham analisado as expectativas dos estudantes na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos (EJA) pode-se inferir que a díade expectativa *versus* realidade é um fator a ser considerado quando se envolve jovens e adultos, uma vez que atribuem aos cursos o sentido de “porta de entrada” no mercado de trabalho e ao constatarem, tal como fez João, que a inserção no âmbito do trabalho envolve um conjunto de elementos sentem-se desmotivados a dar continuidade ao processo de aprendizagem. João mencionou que a escolha do curso esteve atrelada com a região portuária e a possibilidade de se trabalhar nessa área após a conclusão do curso de logística, todavia não encontrou respaldo, no seu ponto de vista, na ETEC que contribuísse com o seu futuro profissional.

João também sinalizou que há uma dimensão pessoal nos fatores que explicam sua decisão de interromper o curso. Declarou que houve certa “falta de responsabilidade” de sua parte:

Aí junta o transporte, com responsabilidade e com o estágio aí acaba gerando o abandono. Mas, a principal causa foi a minha falta de responsabilidade mesmo, não é com o sistema, não com os professores, não é com a escola e acho que isso é do próprio aluno. Vem da vontade do querer do aluno. (JOÃO, 2021).

Após apresentar uma série de justificativa termina por aludir que a causa principal para a tomada de decisão em relação ao curso deu-se por sua falta de responsabilidade. Novamente, abre-se uma lacuna entre os fatores intra e extraestruturais que estariam envolvidos na evasão/abandono escolar. João responsabiliza-se pelo ocorrido colocando-se como principal agente de sua desistência, dando a entender que apesar de todos os fatores adjacentes, o elementar seria a sua própria



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA EVASÃO E DO ABANDONO ESCOLAR ENTRE JOVENS  
DA EDUCAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL  
Marcos Roberto Diniz

vontade em continuar.

Apesar dos problemas vividos com a desorganização curricular e apesar de ter sentido falta de uma conexão mais adequada da Escola com o mercado de trabalho, João sinalizou que gostava das aulas e dos professores. Tal elemento pode sinalizar uma contradição, mas também uma distinção entre a dimensão da relação pedagógica, *stricto sensu* e a dimensão mais geral da organização e gestão pedagógica da escola.

Enfim, quando decidiu abandonar o curso de logística, João relatou que seus pais souberam da desistência somente após a decisão ter sido tomada e a matrícula cancelada. Atitude que pode estar associada à primeira reação desfavorável que a família emitiu na ocasião em que evadiu do ensino fundamental. O seu temor foi evidenciado, pois houve uma decepção muito grande, pois, segundo o entrevistado, aqueles que sempre o apoiaram foram os que mais ficaram decepcionados. João disse na entrevista que contou aos pais sobre a sua desistência do curso depois, pois se tivesse falado antes, com certeza eles não teriam permitido e dariam um jeito de convencê-lo a continuar.

### 3. CONCLUSÕES

A pesquisa empreendida revela alguns aspectos já estabelecidos na literatura sobre a evasão escolar no ensino médio e na educação técnica e profissional. Em primeiro lugar, o horizonte das expectativas dos jovens quando ingressam nos cursos técnicos apresenta indefinições importantes sobre o sentido daquela formação e sobre a conexão entre o curso técnico e seus projetos de vida. Em segundo lugar, os dois casos tratados também sinalizam o impacto de fatores extraescolares como as configurações familiares e as questões socioeconômicas. No que tange aos fatores intraescolares, explicita-se a relevância da organização curricular e pedagógica e a (ausência de) programas específicos para identificar precocemente as situações de risco de evasão e abandono e a ausência de programas específicos para apoiar os jovens que já se encontram em condição de abandono no retorno ao curso revelam, também, que há uma preocupação insuficiente por parte do sistema escolar com o tema.

### REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, A. Quem são as crianças multirrepetentes? *In*: ABRAMOWICZ, A.; MOLL, J. (Orgs.). **Para além do fracasso escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1997, p. 161-171.

ANGELUCCI, C. B.; KALMUS, J.; PAPARELLI, R.; PATTO, M. H. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n.1, p. 51-72, jan./abr. 2004.

ARAÚJO, C. F.; SANTOS, R. A. **A educação profissional de nível médio e os fatores internos/externos às instituições que causam a evasão escolar**. *In*: INTERNATIONAL



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA EVASÃO E DO ABANDONO ESCOLAR ENTRE JOVENS  
DA EDUCAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL  
Marcos Roberto Diniz

CONGRESS ON UNIVERSITY - INDUSTRY COOPERATION, 4., 2012, Taubaté. **Anais [...]** Taubaté, 2012.

AZEVEDO, C. P.; LIMA, E. S. A evasão escolar no PROEJA do CEFET-MT: existência e visão. **Educação Profissional: Ciência e Tecnologia**, v. 4, n. 2, p. 79-88, abr. 2011.

BARROS, R. P.; MENDONÇA, R. A evolução do bem-estar, pobreza e desigualdade no Brasil ao longo das três últimas décadas - 1960/90. **Pesq. Plan. Econ.**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 115-164, abr. 1995. Disponível em: <https://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/article/viewFile/789/729>. Acesso em: 20 abr. 2021.

BEZERRA, M.; MARTINS, L. Escolarização dos Pais é decisiva no nível educacional dos filhos, diz IBGE. **Uol, Notícias**, São Paulo, 15 dez. 2017. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2017/12/15/so-46-dos-filhos-de-pais-sem-ensino-fundamental-tem-diploma-no-brasil.htm>. Acesso em: 08 maio 2021.

BONNÉRY, S. D'hier à aujourd'hui, les enjeux d'une sociologie de la pédagogie. **Savoir/Agir**, v. 17, n. 3, p. 11-20, 2011. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-savoir-agir-2011-3-page-11.htm>. Acesso em: 08 maio 2021.

BRANDÃO, C. F. **Estrutura e funcionamento do ensino**. São Paulo: AVERCAMP, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em: 20 abr. 2020.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009**. Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, e dá nova redação ao § 4º do art. 211 e ao § 3º do art. 212 e ao caput do art. 214, com a inserção neste dispositivo de inciso VI. Brasília, 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm). Acesso em: 20 abr. 2021.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 20 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nº9394/96**. Brasília: MEC, 1996.

BRUGIM, L. A.; SHOROEDER, T. M. R. O Papel da família diante da Evasão Escolar. **Cadernos PDE**, Paraná, v. 1, p. 1-18, 2014. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_uni\\_oeste\\_gestao\\_artigo\\_lucilene\\_aparecida\\_brugim.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uni_oeste_gestao_artigo_lucilene_aparecida_brugim.pdf). Acesso em: 08 maio 2021.

CARREIRA, D.; SOUZA, A. L. S. (Orgs). **Indicadores da Qualidade na Educação**: relações sociais na escola. São Paulos: Ação Educativa, 2013. Disponível em: [https://www.unicef.org/brazil/sites/unicef.org/brazil/files/2019-02/indicadores\\_qualidade\\_educacao\\_relacoes\\_raciais\\_escola.pdf](https://www.unicef.org/brazil/sites/unicef.org/brazil/files/2019-02/indicadores_qualidade_educacao_relacoes_raciais_escola.pdf). Acesso em: 08 maio 2021.

CENTRO PAULA SOUZA. São Paulo. Conselho Deliberativo. Deliberação CEETEPS nº 3/2013. Aprova o Regimento Comum das Escolas Técnicas Estaduais do Centro Estadual de Educação



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA EVASÃO E DO ABANDONO ESCOLAR ENTRE JOVENS  
DA EDUCAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL  
Marcos Roberto Diniz

Tecnológica Paula Souza. **Diário Oficial**, Poder Executivo, 28 ago. 2013, Seção I São Paulo, 123 (161) - 91.

CENTRO PAULA SOUZA. São Paulo. Conselho Deliberativo. Deliberação CEETEPS nº 6/2012. Dispõe sobre a Coordenação de Curso nas Escolas Técnicas Estaduais do CEETEPS. **Diário Oficial**, Poder Executivo, 18 dez. 2012, Seção I São Paulo, 122 (236) - 45.

CENTRO PAULA SOUZA. São Paulo. Conselho Deliberativo. Deliberação CEETEPS nº 20/2015. Dispõe sobre a atividade de Professor Coordenador de Projetos Responsável pela Coordenação Pedagógica nas Escolas Técnicas Estaduais do Centro Paula Souza. **Diário Oficial**, Poder Executivo, 18 jul. 2015, Seção I São Paulo, 125 (131) - 41.

CENTRO PAULA SOUZA. São Paulo. Deliberação CEETEPS 02/2004. Fixa normas para autorização de funcionamento de cursos de educação profissional de nível técnico nas Escolas Técnicas Estaduais – ETes. **Diário Oficial**, Poder Executivo, 9 jun. 2004, Seção I São Paulo, 114 (109) -70.

CENTRO PAULA SOUZA. **Última chance para estudar nas Etecs e Fatecs ainda em 2020**. São Paulo: CPS, 2020. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/ultima-chance-para-estudar-nas-etecs-e-fatecs-ainda-em-2020/>. Acesso em: 26 abr. 2020.

CERQUEIRA, C. A. Determinação de fatores ligados às taxas de distorção idade/série, taxa de evasão escolar e taxa de repetência. *In*: RIOS-NETO, E. L. G.; RIANI, J. L. (Orgs.). **Introdução à Demografia da Educação**. Campinas: ABEP, 2004, p. 1-50.

CRAVO, A. C. Análise das causas da evasão escolar do curso técnico de informática em uma faculdade de tecnologia de Florianópolis. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 238-250, ago. 2021.

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 144, p. 770-89, dez. 2011.

DUBET, F. **Sociologia da Experiência**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

FIGUEIREDO, N. G. S.; SALLES, D. M. R. Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. **Ensaio: aval. Pol. Pub. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 95, p. 356-392, abr./jun. 2017.

HUMBERGER, R. W. LIM, S. A. **Por que os alunos abandonam a escola**: uma revisão de 25 anos de pesquisa. Santa Bárbara: Universidade da Califórnia, 2008. Projeto de pesquisa sobre abandono escolar na Califórnia: Relatório 15.

IBGE. **Cidades São Paulo/Guarujá Panorama**. Brasília: IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/guaruja/panorama>. Acesso em: 28 abr. 2021.

KALMUS, J.; PAPARELLI, R. Para além dos muros da escola: as repercussões do fracasso escolar na vida de crianças reprovadas. *In*: MACHADO, A. M.; SOUZA, M. P. R. (Orgs.). **Psicologia escolar**: em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010, p. 159-185.

KLEIN, R. Como Está a Educação no Brasil. **Ensaio**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 51, p. 139-161, abr/jun. 2007.

KUBILIUS, C.; KANAANE, R. Evasão no ensino técnico: estudo de caso. *In*: WORKSHOP DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DO CENTRO PAULA SOUZA, 14., 2019, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: Centro Paula Souza, 2019, p. 64-73. Disponível em:





## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA EVASÃO E DO ABANDONO ESCOLAR ENTRE JOVENS  
DA EDUCAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL  
Marcos Roberto Diniz

<http://www.pos.cps.sp.gov.br/files/artigo/file/579/89209331ede3c99b440d53ecd0562f56.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.

MACHADO, M. R. **A evasão nos cursos de agropecuária e informática / nível técnico da escola agro técnica federal de Inconfidentes - MG (2002 a 2006)**. 2009. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

MACHADO, M. R. L.; MOREIRA, P. R. Educação profissional no Brasil, evasão escolar e transição para o mundo do trabalho. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, 3. 2012, Belo Horizonte. **Anais [...]** Belo Horizonte: Cefet-MG, 2012.

MARCONATTO, L. J. **A Evasão Escolar no Curso de Técnico Agrícola na modalidade de EJA da EAF Rio do Sul - SC**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2009.

NITAHARA, A. IBGE: educação dos pais é determinante na formação e no rendimento dos filhos. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 16 nov. 2016. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-11/ibge-educacao-dos-pais-e-determinante-na-formacao-e-rendimento-dos-filhos>. Acesso em: 08 maio 2021.

OLIVEIRA, R. P.; ARAUJO, G. C. Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 28, p. 5-23, abr. 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141324782005000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782005000100002&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 30 abr. 2021.

SABINO, M. G. R.; MENESES, A. S. Expectativas Escolares e Evasão de Alunos do EJA No Contexto de Implementação da Hidrelétrica Belo Montes, Altamira/PA. **Rev. Trabalho Política e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, p. 67-90, jan./jun. 2018.

SALES, P. E. N.; CASTRO, T. L.; DORE, R. Educação profissional e evasão escolar: estudo e resultado parcial de pesquisa sobre a rede federal de educação profissional e tecnológica de Minas Gerais. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E EVASÃO ESCOLAR, 3., 2013, **Anais [...]** Belo Horizonte. Belo Horizonte: Rimepes, 2013.

SETTON, M. G. J. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. **Tempo Social – Revista de Sociologia da USP**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 335-350, 2005.

SILVA FILHO, R. B., ARAÚJO, R. M. L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, v. 8, n.1, p. 35-48, 2017. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/24527>. Acesso em: 08 maio 2021.

SOARES, T. M.; FERNANDES, N. S.; NÓBREGA, M. C.; NICOLELLA, A. C. Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais. **Educação E Pesquisa**, n. 41, v. 3, p. 757-772, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201507138589>. Acesso em: 10 out. 2020.

SPLENDOR, E. F. Evasão Escolar: o motivar, a família e a importância do Ensino Médio. **Cadernos PDE**, Paraná, v. 2, p. 1-21, 2013. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_ufrped\\_pdp\\_elisangela\\_fabiana\\_splendor.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_ufrped_pdp_elisangela_fabiana_splendor.pdf). Acesso em: 08 maio 2021.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2020**. São Paulo: Moderna. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp->



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA EVASÃO E DO ABANDONO ESCOLAR ENTRE JOVENS  
DA EDUCAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL  
Marcos Roberto Diniz

<content/uploads/securepdfs/2020/10/Anuario-Brasileiro-Educacao-Basica-2020-web-outubro.pdf>.

Acesso em: 20 abr. 2021.

TRINDADE, A. L. **O racismo no cotidiano escolar**. 1994. Dissertação (Mestrado em Educação) - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1994. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/8948/000304120.pdf>. Acesso em: 08 maio 2021.

UNICEF. **Enfrentamento da cultura do fracasso escolar**: reprovação, abandono, distorção idade-série. Dados publicados no site da estratégia Trajetórias de Sucesso Escolar ([trajetoriaescolar.org.br](http://trajetoriaescolar.org.br)) do UNICEF e parceiros. UNICEF, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/12566/file/enfrentamento-da-cultura-do-fracasso-escolar.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2021.